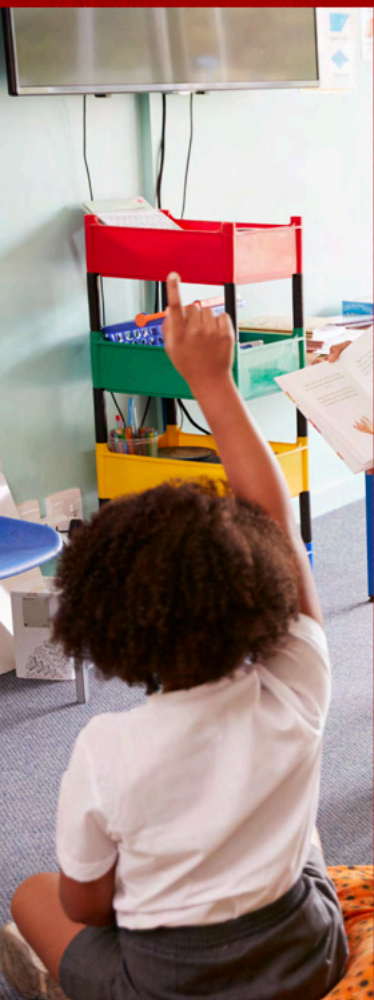


# Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação  
Wanda Pereira de Lima  
Janaína Rodrigues Reis Nascimento  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# Formação docente:

Contextos, sentidos e práticas 2



Marcelo Máximo Purificação  
Wanda Pereira de Lima  
Janaína Rodrigues Reis Nascimento  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Wanda Pereira de Lima  
Janaína Rodrigues Reis Nascimento

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F723 Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Wanda Pereira de Lima, Janaína Rodrigues Reis Nascimento. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0036-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.363222903>

1. Formação docente. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Lima, Wanda Pereira de (Organizadora). III. Nascimento, Janaína Rodrigues Reis (Organizadora). IV. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Caros leitores, saudações.

Apresentamos o e-book “Formação docente: contextos, sentidos e práticas 2”, que exhibe um conjunto de textos, resultantes de trabalhos desenvolvidos por pesquisadores de diversos contextos, com o objetivo de apresentar a relação teoria-prática desenvolvida por professores na construção do conhecimento em diferentes instituições do Brasil e professores da Universidad Autónoma Chapingo no México. Organizado em dezesseis capítulos temáticos, este e-book aproxima o leitor do cotidiano dessas instituições e, conseqüentemente, de diversos saberes, que permeiam a formação docente, estruturando contextos/significados/práticas. Nesses dezessete capítulos, destacamos alguns argumentos explicativos que permeiam o contexto social atual (marcado pela COVID-19), a docência e os processos de formação que a compõem - que envolvem políticas públicas, trabalho pedagógico, processos de inclusão, experiência, estratégias de ensino, estágio curricular/práticas supervisionadas, ludicidade, integração tecnológica, entre outros -. Nesse sentido, este e-book apresenta questões que podem subsidiar e colaborar nas discussões e reflexões de profissionais da educação dos mais diversos níveis de ensino. Dito isso, desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação

Wanda Pereira de Lima

Janaína Rodrigues Reis Nascimento



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A GEOMETRIA PLANA POR MEIO DE ATIVIDADES NO GEOGEBRA: CONTRIBUINDO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EJA

Jeane do Socorro Costa da Silva


Eliza Souza da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229031>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

A BNCC: PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA – MG

Leiliane Soares Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229032>

### **CAPÍTULO 3..... 19**

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA REORGANIZAÇÃO DO ENSINO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19

Lânia da Silva Cardoso

Francinalda Pinheiro Santos

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Galvaladar da Silva Cardoso

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Perla Maria Antão de Alencar Carvalho

Luciana Spindola Monteiro Toussaint


Verônica Elis Araújo Rezende

Sylvia Helena Batista Pires Ferreira

Maria Luzilene dos Santos

Érida Zoé Lustosa Furtado


Jardilson Moreira Brilhante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229033>

### **CAPÍTULO 4..... 27**

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO II DO CURSO DE LETRAS E OS PROJETOS DE LETRAMENTO: UM OLHAR PARA O IMPREVISÍVEL

Márcia Regina Mendes SANTOS\*


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229034>

### **CAPÍTULO 5..... 36**

EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS E PROFESSORES DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SÃO GONÇALO-UERJ SOBRE TUBERCULOSE

Mônica Antônia Saad Ferreira

Rogério Carlos Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229035>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>42</b>
ENTRE OS RIOS DO AMAZONAS E OS CAMINHOS DO PARFOR: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO DE PEDAGOGIA NO ALTO SOLIMÕES	
Monica Silva Aikawa Nataliana de Souza Paiva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229036">https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229036</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>50</b>
DESAFIOS E SUPERAÇÕES DO ENSINO REMOTO	
Letícia Gomes Ferreira Caroline Gomes Ferreira Glauber Oliveira Benjamim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229037">https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229037</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>54</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LIBRAS: MAPAS CONCEITUAIS COMO RECURSOS VISUAIS	
Estêvam Farias Sá Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro Lidiane Sena Pinheiro Luciana Soares Freitas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229038">https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229038</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>65</b>
CONSTRUÇÃO ATIVA DO CONHECIMENTO QUÍMICO ATRAVÉS DO ANIME DR.STONE	
Natália Matos Sanglar Costa Marcelo Monteiro Marques	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229039">https://doi.org/10.22533/at.ed.3632229039</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>73</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS DE 1988 À 2016	
Josanilda Mafra Rocha de Moraes Lourena Maria de Aquino Nogueira Lenina Lopes Soares Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290310">https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290310</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>87</b>
LA PRÁCTICA EDUCATIVA: DESDE LA FENOMENOLOGÍA DE LA CORPORALIDAD	
Mafaldo Maza Dueñas Vanessa García González	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290311">https://doi.org/10.22533/at.ed.36322290311</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>98</b>
GRUPO DE ESTUDO EM AVALIAÇÃO ESCOLAR E SEUS SIGNIFICADOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA E EM SERVIÇO DE FORMADORES DE PROFISSIONAIS	

**CAPÍTULO 13..... 110**

PACTO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): A POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL EM ANÁLISE

Iza Cristina Prado da Luz

**CAPÍTULO 14..... 123**

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: PRÁTICA E TEORIZAÇÃO DOCENTE

Darli Collares

**CAPÍTULO 15..... 135**

O PIBID E A DISCRICIONARIEDADE DOS IMPLEMENTADORES

Paula Arcoverde Cavalcanti

**CAPÍTULO 16..... 143**

PERCEÇÃO DOS COORDENADORES DE CURSO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

**CAPÍTULO 17..... 157**

“O ROMANCE DO PAVÃO MYSTERIOSO”: APRENDIZAGEM EM DOC NA AULA

Luiza Maria Aragão Pontes

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 163**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 165**

# CAPÍTULO 5

## EDUCAÇÃO PARA SAÚDE: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS E PROFESSORES DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SÃO GONÇALO-UERJ SOBRE TUBERCULOSE

*Data de aceite: 01/03/2022*

*Data de submissão: 18/01/2022*

### **Mônica Antônia Saad Ferreira**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro,  
Faculdade de Formação de Professores  
São Gonçalo – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/4511271309661056>

### **Rogério Carlos Novais**

Universidade do Rio de Janeiro, Faculdade de  
Formação de Professores  
São Gonçalo – RJ  
<http://lattes.cnpq.br/2447837933287359>

**RESUMO:** A tuberculose (TB) ainda é um sério e desafiador problema de saúde pública global. No mundo, em 2018, cerca de dez milhões de pessoas adoeceram por tuberculose e 1,5 milhão de pessoas morreram em decorrência dela, sendo a TB a principal causa de morte por um único agente infeccioso. Segundo dados do Ministério da Saúde de 2018, no Brasil, em 2017, foram notificados 69.569 casos novos de tuberculose. No ano de 2017, O Rio de Janeiro registrou 10.609 casos de TB sendo uma das capitais com maior coeficiente de incidência: 63,5. A situação em São Gonçalo, em conjunto com mais oito municípios do Rio de Janeiro, é considerada crítica para TB. Segundo dados da Prefeitura, foram notificados 628 casos de TB em 2015. O tema Educação e Saúde tem sido objeto de muitos pesquisadores. Acredita-se que com maior acesso a informação, seria

possível amenizar algumas enfermidades, entre elas, a Tuberculose. Essa pesquisa objetivou identificar o nível de conhecimento que alunos e professores da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo - UERJ, possuem em relação a doença. Foram respondidos 56 questionários com perguntas relacionadas à TB. De acordo com os dados que obtivemos, pudemos observar que todos os entrevistados, independente da formação, já tinham ouvido falar em tuberculose, conhecendo sua sintomatologia. 75% responderam que o agente causador é uma bactéria, 20% responderam que tuberculose não tem cura e apenas 45% sabiam que a principal via de transmissão é aérea. Esses resultados demonstram que apesar da tuberculose ser uma doença endêmica no Brasil, informações básicas ainda estão aquém do esperado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tuberculose, Educação e Saúde, Tuberculose em São Gonçalo, RJ.

### EDUCATION FOR HEALTH: ASSESSMENT OF KNOWLEDGE OF STUDENTS AND TEACHERS FROM TEACHERS TRAINING COLLEGE OF SÃO GONÇALO – UERJ ON TUBERCULOSIS

**ABSTRACT:** Tuberculosis (TB) is still a serious and challenging global public health problem. In the world, in 2018, about ten million people became ill with tuberculosis and 1.5 million people died as a result of it, with TB being the main cause of death from a single infectious agent. According to data from the Ministry of Health in 2018, in Brazil, in 2017, 69,569 new cases of tuberculosis were reported. In 2017 Rio de Janeiro recorded

10,609 cases of TB, being one of the capitals with the highest incidence coefficient: 63.5. São Gonçalo, along with eight other municipalities in Rio de Janeiro, is considered critical for TB. According to City Hall data 628 cases of Tb were reported in 2015. The topic of Education and Health has been the subject of many researchers. It is believed that with access to information it would be possible to alleviate some diseases, among them, TB. This research aimed to identify the knowledge that students and professors of Teachers Training College have in relation to this disease. Fifty six questionnaires with TB-related questions were answered. According to the answers, we can observe that everyone, regardless of their position, had already heard about tuberculosis and knows its symptomatology, 75% answered that the causative agent is a bacterium, 20% answered that tuberculosis has no cure and only 45% knew the main route of transmission. These results demonstrate that despite tuberculosis being an endemic disease in Brazil, basic information is still below of expectations.

**KEYWORDS:** Tuberculosis, Education and Health, Tuberculosis in São Gonçalo,RJ.

## INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infecto-contagiosa de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Sua transmissão ocorre por via aérea, representando um grave problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento como Brasil (FERREIRA,1995). Sua distribuição no mundo está intimamente relacionada às condições sócio-econômicas em diversas nações. Sendo assim, a incidência da doença é baixa nos países desenvolvidos e exacerbada nos países cuja sociedade se encontra exposta a desnutrição e as más condições de higiene e habitação (LEITE, 1997).

Em 1993, a tuberculose foi declarada como emergência global pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo a primeira doença a receber tal distinção (WHO, 1993). De acordo com a OMS, no ano de 2017, aproximadamente 10 milhões de pessoas desenvolveram esta enfermidade, e desses, 1,3 milhões foram a óbito. Até o final de 2017 a OMS classificou 22 países com maior prevalência de tuberculose no mundo, dentre eles o Brasil. De acordo com a classificação, o Brasil ocupa a 20ª posição na lista dos 30 países prioritários para TB (WHO, 2016).

No Brasil, em 2019, foram diagnosticados 73.864 casos novos de TB, o que correspondeu a um coeficiente de incidência de 35 casos por 100 mil habitantes. Embora tenha sido observada uma constante tendência de queda entre os anos de 2010 e 2016, o coeficiente de incidência da TB no país aumentou nos anos de 2017 e 2018 em relação ao período anterior. Nesses dois anos, houve uma tendência de queda na incidência entre os maiores de 65 anos, e um aumento na incidência nos menores de 10 anos e nos de 10 a 64 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

No ano de 2017, o Rio de Janeiro ficou novamente entre as capitais com maior coeficiente de incidência: 63,5, registrando 10.609 casos novos de TB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). São Gonçalo, em conjunto com mais oito municípios do Estado do Rio

de Janeiro tem uma situação considerada crítica para tuberculose. Segundo dados da Prefeitura, em São Gonçalo foram notificados 628 casos de tuberculose em 2015. Destes, 493 eram casos novos, sendo 88% da forma pulmonar. Em 2016 houve pequena diminuição, foram notificados 560 casos. Não há dados disponíveis para os anos de 2017 e 2018 (<http://www.saogoncalo.rj.gov.br/noticiasCompleta>>Acesso em:12 de março de 2018).

Em 1948 a OMS definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Hoje, saúde não é considerada apenas ausência de doença. Esse tema está associado principalmente ao ensino de Ciências e Biologia, que deve ser trabalhado de forma dinâmica, proporcionando a melhoria na qualidade de vida do homem (SCHALL & STRUCHINER, 1999).

O tema Educação em Saúde inclui temas que têm sido abordados não somente nos espaços escolares, como também em meios de comunicação. Hoje, é possível ter acesso facilitado a folhetos informativos, propagandas de rádio, televisão e internet para diversos temas relacionados à saúde, como por exemplo, a Dengue, Tuberculose, Hanseníase, AIDS, entre outras doenças (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). A saúde deveria ser abordada de modo dinâmico, estimulando a compreensão dos aspectos biológicos, econômicos, sociais, culturais e de suas inter-relações, particularmente no que tange à comunidade local, relacionando o contexto de saúde da população brasileira (MASSABNI, 2000).

Trabalhar questões da saúde vai além de decorar conceitos e agentes causadores de doenças, os conhecimentos devem proporcionar mudanças de hábitos e atitudes que possam ser prejudiciais ao bem estar. (CONVERSANI, 2004). A educação para a saúde deve ser realizada como um processo ativo, crítico e transformador, no intuito de construir coletivamente o saber. Busca-se contribuir para a aquisição de conceitos corretos na área e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos que compõem uma sociedade, e não apenas transmitir informações e regras de higiene (OLIVEIRA et al., 2007).

O controle insuficiente da tuberculose faz se tornar necessário a adoção de medidas enérgicas. A tuberculose, em geral, tem sua distribuição elevada no mundo devido a sua facilidade de contágio e a deficiência de programas de políticas públicas em perpetuar informações que sejam precisas e eficazes para o controle. Acredita-se que com o acesso à informação, será possível amenizar algumas enfermidades, principalmente aquelas relacionadas à saúde pública, dentre elas, a tuberculose (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

O principal trunfo para o controle da tuberculose é a identificação precoce do indivíduo doente e seu imediato e completo tratamento, quebrando assim a cadeia de transmissão, uma vez que a propagação ocorre principalmente pessoa a pessoa. Mas uma importante dificuldade nesse campo é o acesso à informação sobre a doença: sintomatologia, profilaxia e forma de contágio. Acreditamos que para desenhar uma estratégia eficaz no combate à tuberculose é necessário conhecer a doença.

Espera-se com esse trabalho, proporcionar aos alunos e professores de nossa comunidade um conhecimento básico sobre tuberculose pois acreditamos que a

disseminação de muitas doenças, e em especial a tuberculose, possa ser minimizada com informações corretas.

## OBJETIVOS

- Investigar o nível de conhecimento que os alunos e professores da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, UERJ possuem sobre tuberculose, tais como: modo de contágio, sintomas, tratamento, prevenção, incidência e preconceito.

## METODOLOGIA

Alunos e docentes da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, foram convidados a responder um questionário com perguntas relacionadas a tuberculose. Este, foi respondido por 56 indivíduos durante um evento realizado anualmente pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, denominado, UERJ SEM MUROS. Nossa proposta foi, a partir dessa investigação, saber se os participantes eram capazes de identificar sintomas da doença, via de transmissão, prevenção, agente etiológico e se a doença que tem tratamento. Vale ressaltar que a análise das respostas foi feita em relação ao todo. Não houve separação dos grupos: aluno e professor.

## RESULTADOS

O objetivo desse trabalho foi dimensionar, através de um questionário, conceitos que alunos e docentes de cursos variados de graduação possuem em relação a tuberculose. Nossa intenção inicial foi verificar se alunos e professores da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, UERJ, possuíam conhecimentos considerados básicos sobre a doença.. De acordo com as respostas podemos observar que todos, independente da formação, já tinham ouvido falar sobre tuberculose. Aproximadamente 20% responderam que tuberculose não tem cura, 75% responderam que o agente causador é uma bactéria, e apenas 45% identificaram a principal via de transmissão, a via aérea. Todos os participantes identificaram corretamente o principal sintoma: tosse persistente por mais de três semanas. Em relação a prevenção, a única pergunta não objetiva do questionário, obtivemos os mais variados tipos de respostas. Porém, duas se destacaram: não compartilhar objetos contaminados e vacinação. Três participantes fizeram referência ao isolamento do doente, o que remete a conceitos antigos, mostrando que mesmo em pequeno número, o estigma do preconceito, permanece.

## CONCLUSÃO

Ainda não existe uma vacina eficaz contra tuberculose. A BCG, que faz parte do Programa Nacional de Imunizações, confere certa proteção sobre as formas: grave (meningite tuberculosa) e disseminada na criança. Objetos contaminados não disseminam a doença, que é transmitida através de gotículas expelidas durante a fala, tosse ou espirro do indivíduo doente. Apesar de um percentual baixo, 20% dos participantes, ainda acham que tuberculose não tem cura, o que é preocupante em se tratando de um ambiente universitário. Tuberculose, quando corretamente tratada, tem um percentual alto de cura. Há muito também já se sabe que não é preciso isolar o paciente. Esses resultados sugerem que apesar da tuberculose ser uma doença permanente no Brasil, informações básicas a seu respeito ainda continuam desconhecidas por grande parte da população. Entendemos que é necessário que se realizem regularmente, por parte dos governos em todos os níveis e pelo Ministério da Saúde, campanhas de esclarecimento da população, a fim de que esta desinformação não contribua para o avanço da doença.

## REFERÊNCIAS

CONVERSANI, D. T. N. Uma reflexão crítica sobre a educação em saúde. Boletim do Instituto de Saúde, v. 34, n.3, p. 4-5, 2004.

LEITE, C.Q, TELAROLLI, J.R.. Aspectos epidemiológicos e clínicos da tuberculose. Rev. Ciências Farmacêuticas. V 18, nº1, pág. 1-12. 1997.

FERREIRA, MAS. Avaliação da técnica do ELISA como diagnóstico da tuberculose em indivíduos infectados ou não pelo HIV e em crianças. Dissertação de Mestrado – Instituto de Microbiologia, Universidade Federal do rio de Janeiro. 77p. 1995.

MASSABNI,V. O conceito sobre sistema imunológico nos livros didáticos de ensino médio. 2000. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2000.

MINISTERIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Acolhimento nas práticas de produção de saúde. Brasília, 2008. 44 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de recomendações para o controle de tuberculose no Brasil. Brasília, 2011. 264P.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano Nacional pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública. Brasília, 2017. 39p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. Número Especial. Mar 2020.



OLIVEIRA, Silmara Sartoreto; GUERREIRO, Lariza Borges; BONFIM, Patrícia Mendes. Educação para a saúde: a doença como conteúdo nas aulas de ciências. *Hist. cienc. saúde-Manguinhos*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702007000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702007000400011&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 5 de julho de 2008.

PREFEITURA DE SÃO GONÇALO. Cuidando da Saúde dos Gonçalenses. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.saogoncalo.rj.gov.br/noticiasCompleta> >Acesso em:12 de março de 2018

SCHALL, Virginia T.; STRUCHINER, Miriam. Educação em Saúde: novas perspectivas. *Cadernos de Saúde Pública*, 1999, vol.15, n., ISSN 0102-311X. Disponível <[http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X1999000600001](http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000600001)>. Acesso em: 1 de julho de 2008.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Acessória de PneumologiaSanitária: *Planos de controle*. Apresenta plano estratégico para controle da tuberculose no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.saude.rj.gov.br/Tuberculose/PE2002.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2018.

WHO- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Briefhistoryof na age-olddisease. IN: The magazine ofthe world Health Organozation. V.4,p.22-23, 1993.

WHO- WORLD HEALTH ORGANIZATION. 2016. Global tuberculosis report 2016. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/250441>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 47, 100, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 127, 129, 164

Anime 65, 66, 67, 68, 70, 71

Avaliação educacional 98, 99, 101, 102, 103, 108, 115

### B

BNCC 13, 14, 15, 16, 17, 18

### C

Cooperação 119, 123, 127, 163

COVID-19 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 63

### D

Docência 28, 29, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 53, 81, 123, 124, 125, 132, 133, 135, 139, 141

### E

Educação aberta 143

Educação de jovens e adultos 1, 3, 4, 6, 11, 12, 35, 44, 72

Educação e saúde 36

Educação profissional 73, 75, 76, 78, 79, 85, 86, 164

Educação superior 19, 20, 21, 22, 24, 64, 80, 81, 100, 144, 145

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 163

Ensino de Libras 54

Ensino de Química 65, 66

Estágio curricular 29, 32, 42, 44, 45, 46

Estágio supervisionado 1, 2, 27, 30, 31, 45

Estratégias 2, 12, 15, 20, 21, 23, 50, 58, 66, 81, 82, 100, 107, 108, 113, 114, 115, 117, 128, 129, 136, 137, 143, 149, 150, 151, 152, 153, 155

Experiência 2, 3, 4, 6, 13, 26, 29, 30, 31, 42, 44, 47, 48, 51, 52, 60, 64, 83, 102, 123, 125, 127, 132, 153, 163, 164

### F

Formação de professores 13, 17, 27, 29, 34, 35, 36, 39, 42, 43, 44, 48, 49, 54, 55, 63, 64,

73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 102, 110, 112, 115, 118, 121, 153, 163

## **G**

Grupo de estudo 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107

## **I**

Implementação 13, 14, 15, 64, 73, 80, 81, 85, 86, 101, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 119, 120, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Integração tecnológica 1, 5

## **L**

Leitura 31, 32, 34, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 108, 113, 117, 127, 128, 129, 133, 160

Ludicidade 104, 123

## **M**

Mapas conceituais 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 64

## **P**

PARFOR 42, 43, 44, 45, 47, 48

Pedagogia 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 72, 77, 81, 85, 123, 133, 163, 164

Pessoas com deficiência 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86

Política de formação continuada 110

Políticas públicas 15, 38, 80, 81, 82, 101, 114, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 164

## **R**

Readequação 50

## **T**





Tecnologia educacional 20, 50

Trabalho pedagógico 13, 48, 101, 109, 136, 141

# Formação docente:

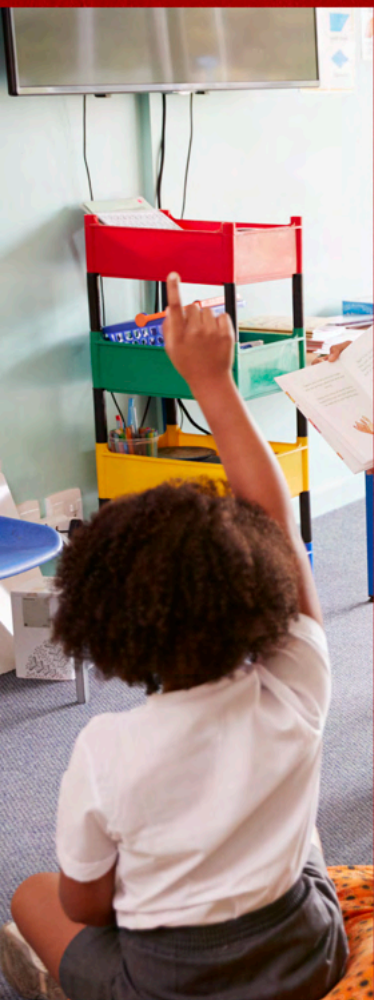
## Contextos, sentidos e práticas 2







-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Formação docente:

## Contextos, sentidos e práticas 2



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)